

O superávit da balança comercial, evidenciando a distinção entre os ritmos de crescimento das importações e das exportações, registrou recuo no primeiro bimestre de 2012, em relação a igual intervalo do ano anterior. No mesmo sentido, os gastos líquidos com serviços, impulsionados pelas despesas vinculadas à indústria e ao comércio, mantiveram-se em trajetória crescente. Por outro lado, houve retração nas remessas líquidas de renda, decorrente de menores saídas e maiores ingressos de lucros e dividendos. Nesse cenário, o déficit em transações correntes manteve-se em patamar semelhante ao registrado no primeiro bimestre de 2011.

O déficit nas transações correntes no primeiro bimestre foi financiado integralmente pelos aportes líquidos de IED. No âmbito da conta financeira vale mencionar, ainda, o afluxo de investimentos estrangeiros líquidos em ações de US\$5,1 bilhões nesse período, ante US\$6,2 bilhões em todo o ano de 2011, resultado que, em parte, reflete a eliminação, em dezembro passado, da incidência de IOF sobre investimentos dessa natureza. Ressalte-se que, de um modo geral, o ingresso líquido de capitais registrado no primeiro bimestre refletiu a ampliação da liquidez global a partir de dezembro.

5.1 Movimento de câmbio

O mercado de câmbio contratado, após registrar ingressos líquidos de US\$65,3 bilhões em 2011, apresentou superávit de US\$13 bilhões no primeiro bimestre de 2012, ante US\$22,9 bilhões em igual período do ano anterior. O superávit comercial cambial atingiu US\$3,9 bilhões, ante US\$579 milhões no período equivalente de 2011, reflexo de elevações respectivas de 28,2% e 17,3% nas contratações de exportações e de importações. O segmento financeiro registrou recuo de 10,4% nas compras e crescimento de 10,4% nas vendas de moeda estrangeira, resultando em ingressos líquidos de US\$9,1 bilhões, ante US\$22,4 bilhões no bimestre encerrado em fevereiro de 2011.

Tabela 5.1 – Movimento de câmbio

Discriminação	US\$ bilhões				
	2011			2012	
	Fev	Jan-fev	Ano	Fev	Jan-fev
Comercial	-0,5	0,6	43,9	3,5	3,9
Exportação	14,7	29,7	251,2	18,8	38,1
Importação	15,2	29,2	207,2	15,3	34,2
Financeiro ^{1/}	7,9	22,4	21,3	2,2	9,1
Compras	32,1	74,8	394,0	32,9	67,0
Vendas	24,2	52,4	372,7	30,7	57,9
Saldo	7,4	22,9	65,3	5,7	13,0

^{1/} Exclui operações interbancárias e operações externas do Banco Central.

Tabela 5.2 – Balança comercial – FOB

Período	Exportação	Importação	Saldo	US\$ milhões	
				Corrente de comércio	
Jan-fev 2012	34 169	33 746	423	67 915	
Jan-fev 2011	31 947	30 354	1 593	62 301	
Var. %	7,0	11,2	-73,5	9,0	

Fonte: MDIC/Secex

Tabela 5.3 – Exportação por fator agregado – FOB

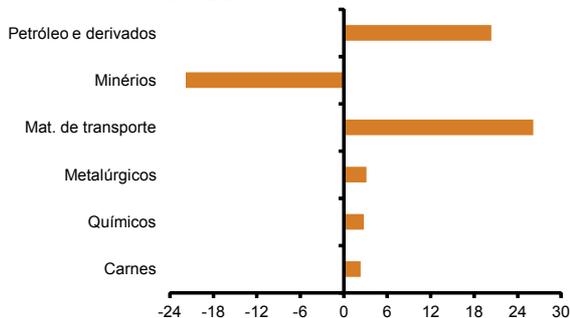
Média diária – Janeiro-fevereiro

Discriminação	US\$ milhões		
	2011	2012	Var. %
Total	779,2	833,4	7,0
Básicos	342,6	351,4	2,6
Industrializados	419,0	459,7	9,7
Semimanufaturados	112,4	127,0	13,1
Manufaturados	306,7	332,7	8,5
Operações especiais	17,5	22,2	26,8

Fonte: MDIC/Secex

Gráfico 5.1 – Exportações por principais setores

Janeiro-fevereiro – 2012/2011^{1/} – %



Fonte: MDIC/Secex

1/ Variação do valor sobre igual período do ano anterior.

Tabela 5.4 – Importação por categoria de uso final – FOB

Média diária – Janeiro-fevereiro

Discriminação	US\$ milhões		
	2011	2012	Var. %
Total	740,3	823,1	11,2
Bens de capital	165,6	184,0	11,1
Matérias-primas	342,8	363,5	6,0
Bens de consumo	135,7	155,5	14,6
Duráveis	80,3	87,5	9,0
Automóveis de passageiros	37,4	39,0	4,3
Não duráveis	55,4	68,0	22,7
Combustíveis e lubrificantes	96,2	120,0	24,7
Petróleo	43,1	44,9	4,2

Fonte: MDIC/Secex

As intervenções efetuadas pelo Banco Central ao longo de 2011 resultaram em compras líquidas de US\$50,1 bilhões, das quais US\$47,9 bilhões no mercado *spot* de câmbio. De meados de setembro a janeiro de 2012, o Banco Central não realizou intervenções no mercado doméstico de câmbio, que, retomadas em fevereiro, implicaram contratações de compras de US\$8,1 bilhões, das quais US\$7 bilhões em operações a termo. A posição vendida dos bancos, que reflete as operações com clientes no mercado primário de câmbio e as intervenções do Banco Central, passou de vendida em US\$1,6 bilhão, ao final de dezembro de 2011, para comprada em US\$10,2 bilhões, ao final de fevereiro de 2012.

5.2 Comércio de bens

O saldo da balança comercial somou US\$423 milhões no primeiro bimestre do ano, recuando 73,5% em relação ao mesmo período de 2011. As exportações aumentaram 7% e as importações, 11,2%, atingindo US\$34,2 bilhões e US\$33,7 bilhões, respectivamente, no período.

As exportações médias diárias cresceram 7% nos dois primeiros meses do ano, em relação ao intervalo correspondente de 2011, resultado de aumentos nas vendas em todas as categorias de fator agregado. Os embarques de bens semimanufaturados, de bens manufaturados e de produtos básicos elevaram-se 13,1%, 8,5% e 2,6%, respectivamente, e representaram, na ordem, 15,2%, 39,9% e 42,2% das exportações totais do período, ante 14,4%, 39,4% e 44% no primeiro bimestre de 2011. Vale ressaltar que o aumento na participação relativa dos embarques de produtos manufaturados evidenciou, em especial, a expansão nas vendas de óleos combustíveis e de automóveis de passageiros.

A média diária das importações cresceu 11,2% nos dois primeiros meses de 2012, em relação a igual período do ano anterior, reflexo de expansões em todas as categorias de uso final. As aquisições de combustíveis e lubrificantes elevaram-se 24,7%, impactadas pelo aumento de 41,3% nas relativas a demais combustíveis, enquanto as referentes a bens de consumo não duráveis, bens de capital, bens de consumo duráveis e matérias-primas assinalaram elevações respectivas de 22,7%, 11,1%, 9% e 6%.

Na mesma base de comparação, o fluxo comercial envolvendo o país e a maior parte dos blocos econômicos e parceiros comerciais registrou aumento importante, atingindo 19,6% no intercâmbio com os EUA. No mesmo sentido,

Gráfico 5.2 – Importação de matérias-primas x produção industrial – Média móvel de 3 meses
Índices dessazonalizados

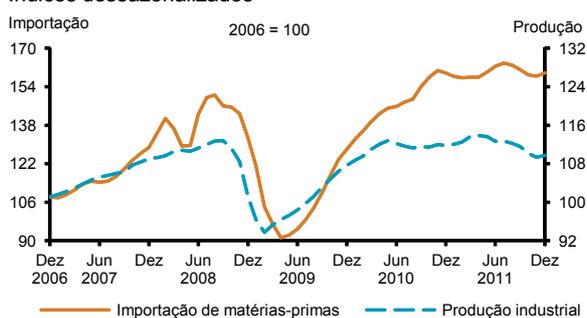


Gráfico 5.3 – Importação de bens de capital x produção industrial – Média móvel de 3 meses
Índices dessazonalizados

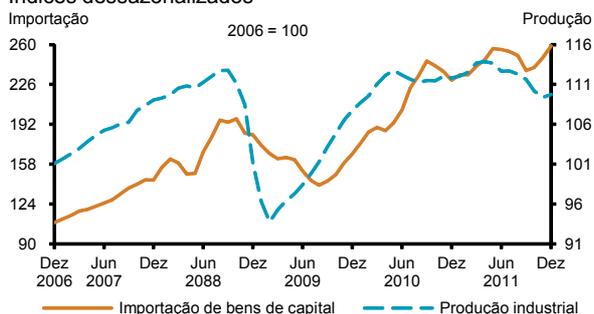


Gráfico 5.4 – Importações por principais setores
Janeiro-fevereiro – 2012/2011^{1/} – %

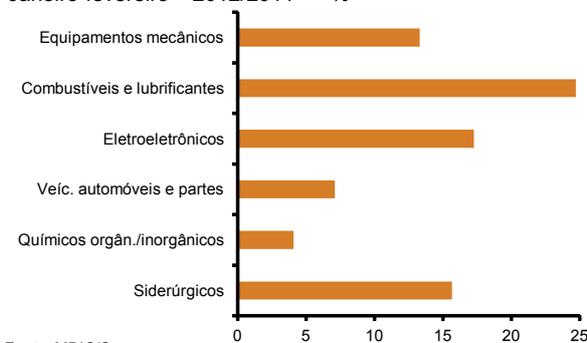
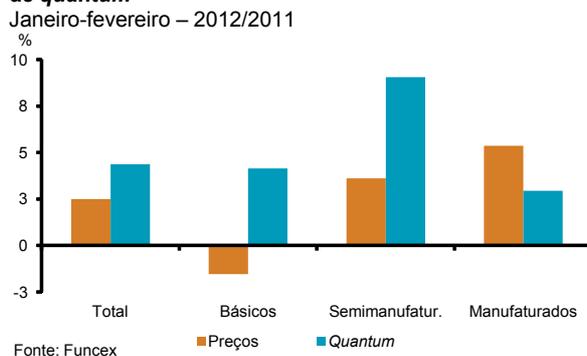


Gráfico 5.5 – Exportações – Índices de preços e de quantum



registrem-se as elevações nos fluxos com os demais países da América Latina e do Caribe, 13,1%; a União Europeia, 10,2%; a Ásia, 10,1% e a África, 6,9%, contrastando com o recuo nas correntes de comércio com a Europa Oriental, 30,4%; Oriente Médio, 11,8% e o Mercosul, 0,4%, esse evidenciando a retração de 0,5% no fluxo comercial com a Argentina.

A Ásia se manteve como o principal destino das exportações brasileiras, adquirindo 25,1% das vendas externas do país, ocorrendo estabilidade nas vendas à China e aumento de 10,6% nas direcionadas aos demais países da região. As exportações para os EUA cresceram 38,2% no bimestre, contribuindo para que sua participação relativa nas exportações brasileiras aumentasse 3,1 p.p., para 13,6%.

A China e os EUA se constituíram nos principais mercados de origem das importações brasileiras, com participações respectivas de 16,5% e 14,5% no total adquirido pelo país. Ressalte-se, no bimestre, o aumento de 27,4% nas compras aos demais países da América Latina e do Caribe, concentradas em automóveis e partes, gás natural e óleos combustíveis.

O menor dinamismo da economia da Área do Euro se traduziu em redução, de 22,8% para 20,8%, na participação relativa da região como destino das exportações, e em aumento, de 20,3% para 21,9%, na participação relativa do bloco nas importações brasileiras.

De acordo com a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), o aumento de 7% nas exportações no primeiro bimestre deste ano, em relação a igual mês de 2011, resultou da expansão de 2,5% nos preços e de 4,4% no *quantum*. Os preços dos produtos manufaturados cresceram 5,4%, seguindo-se as elevações nas categorias de bens semimanufaturados, 3,6%, enquanto houve recuo nos preços de produtos básicos, 1,5%, evidenciando o arrefecimento nas cotações de importantes *commodities* da pauta exportadora brasileira. Em relação aos volumes embarcados, ocorreram elevações respectivas de 4,2%, 9,1% e 2,9% nos relativos a produtos básicos, semimanufaturados e manufaturados.

Na mesma base de comparação, o aumento de 11,2% no valor das importações decorreu de crescimentos de 6,9% nos preços e de 3,9% no *quantum*. Destacaram-se as elevações no *quantum* importado de combustíveis e lubrificantes, 8,9%, e de bens de consumo não duráveis, 6,7%; e nos preços de bens de consumo não duráveis, 15,1%, combustíveis e lubrificantes, 14,6%, e bens de capital, 10,1%.

Tabela 5.5 – Exportação e importação por área geográfica – FOB

Média diária – Janeiro-fevereiro

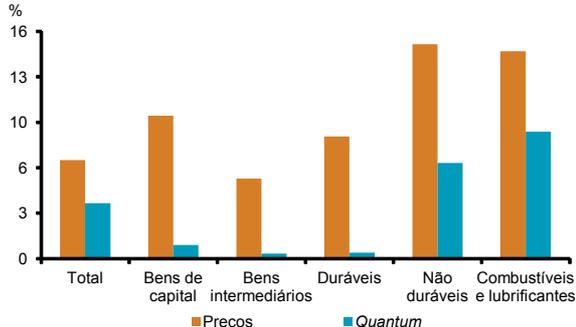
Descri- minação	US\$ milhões							
	Exportação			Importação			Saldo	
	2011	2012	Var. %	2011	2012	Var. %	2011	2012
Total	779	833	7,0	740	823	11,2	39	10
A. Latina e Caribe	185	192	3,7	128	141	9,8	57	51
Mercosul	91	94	3,3	69	65	-5,3	22	28
Argentina	74	76	4,0	60	56	-6,0	14	20
Demais	17	17	0,7	10	9	-1,2	8	8
Demais	95	99	4,1	59	76	27,4	35	23
EUA ^{1/}	82	113	38,2	113	120	6,1	-31	-6
UE	171	174	1,3	150	181	20,3	21	-7
Europa Oriental	19	11	-38,8	14	11	-19,3	5	0
Oriente Médio	40	34	-13,9	21	19	-7,8	19	15
Ásia	198	209	5,6	238	271	13,9	-40	-62
China	97	97	0,3	115	136	18,1	-18	-39
Outros	101	112	10,6	123	135	9,9	-21	-23
África	39	45	15,7	43	43	-1,0	-5	2
Demais	45	54	21,0	97	37	-61,5	-52	17

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui Porto Rico.

Gráfico 5.6 – Importações – Índices de preços e quantum

Janeiro -fevereiro – 2012/2011



Fontes: MDIC e BCB

5.3 Serviços e renda

O déficit em transações correntes, após totalizar US\$52,6 bilhões em 2011, ante US\$47,3 bilhões no ano anterior, atingiu US\$8,9 bilhões nos dois primeiros meses de 2012, comparativamente a US\$9,1 bilhões no mesmo período de 2011. O déficit acumulado em doze meses totalizou US\$52,4 bilhões em fevereiro, equivalente a 2,1% do PIB.

As despesas líquidas de serviços totalizaram US\$6,2 bilhões, elevando-se 32% em relação ao primeiro bimestre de 2011, com ênfase na expansão de 27,1%, para US\$2,5 bilhões, nas despesas líquidas com viagens internacionais. Os gastos de brasileiros com viagens internacionais mantiveram-se em trajetória crescente e atingiram US\$3,7 bilhões, enquanto as receitas de gastos de turistas estrangeiros no Brasil somaram US\$1,3 bilhão, registrando aumentos respectivos de 20,3% e 9%.

As despesas líquidas com transportes alcançaram US\$1,3 bilhão no primeiro bimestre, elevando-se 45,6% em relação a igual período de 2011, resultado da redução de receitas e do aumento dos gastos com fretes e passagens. As despesas brutas com aluguel de equipamentos somaram US\$2,8 bilhões, aumentando 18,8%, na mesma base de comparação.

As despesas líquidas de juros somaram US\$2 bilhões no primeiro bimestre de 2012, praticamente o mesmo valor de igual período do ano anterior. Os pagamentos ao exterior totalizaram US\$3,1 bilhões, uma diminuição de 8%, enquanto as receitas, refletindo a evolução das taxas de juros internacionais, atingiram US\$1,1 bilhão, recuando 17,7% no período. As receitas de juros provenientes de remunerações das reservas internacionais somaram US\$790 milhões no bimestre.

As remessas líquidas de lucros e dividendos somaram US\$1,5 bilhão nos dois primeiros meses do ano, reduzindo-se 67,8% em relação a igual período de 2011. As empresas dos setores industrial e de serviços foram responsáveis, na ordem, pelo envio de 37,2% e 57,7% das remessas brutas de lucros e dividendos de IED no período, com destaque para os segmentos de serviços financeiros, veículos automotores, produtos químicos e alimentícios. Considerados períodos de doze meses, as remessas líquidas de lucros e dividendos somaram US\$35 bilhões em fevereiro, dos quais US\$25,1 bilhões referentes a IED.

Tabela 5.6 – Transações correntes

Discriminação	US\$ bilhões					
	2011			2012		
	Fev	Jan- fev	Ano	Fev	Jan- fev	Ano ^{1/}
Transações correntes	-3,5	-9,1	-52,6	-1,8	-8,9	-68,0
Balança comercial	1,2	1,6	29,8	1,7	0,4	21,0
Exportações	16,7	31,9	256,0	18,0	34,2	268,0
Importações	15,5	30,4	226,2	16,3	33,7	247,0
Serviços	-2,2	-4,7	-37,9	-2,8	-6,2	-42,1
Transportes	-0,4	-0,9	-8,3	-0,6	-1,3	-10,0
Viagens internacionais	-0,8	-1,9	-14,5	-1,1	-2,5	-15,5
Computação e informática	-0,2	-0,6	-3,8	-0,3	-0,6	-4,1
Aluguel de equipamentos	-1,2	-2,4	-16,7	-1,2	-2,8	-19,0
Demais	0,4	1,1	5,4	0,4	1,0	6,5
Rendas	-2,9	-6,6	-47,3	-0,9	-3,4	-49,6
Juros	-0,2	-2,0	-9,7	-0,4	-2,0	-12,2
Lucros e dividendos	-2,8	-4,7	-38,2	-0,5	-1,5	-38,0
Salários e ordenados	0,0	0,1	0,6	0,0	0,1	0,7
Transferências correntes	0,5	0,7	2,8	0,2	0,3	2,7

1/ Projeção.

As transferências unilaterais líquidas totalizaram US\$341 milhões, recuando 47,9% em relação ao primeiro bimestre de 2011. Os ingressos líquidos decorrentes de remessas para manutenção de residentes, refletindo o menor dinamismo das economias dos principais países de destino de migrantes brasileiros, somaram US\$137 milhões, recuando 28,3%, no período.

5.4 Conta financeira

A conta financeira acumulou ingressos líquidos de US\$10,2 bilhões nos dois primeiros meses do ano, ante US\$26,7 bilhões em igual intervalo de 2011.

Os investimentos brasileiros diretos no exterior registraram retornos líquidos de US\$9,3 bilhões, em 2011. No primeiro bimestre de 2012, as subsidiárias de empresas brasileiras proporcionaram retornos líquidos de US\$407 milhões, resultado de amortizações de US\$1,3 bilhão de empréstimos intercompanhias e aumento de US\$855 milhões na participação de capital de empresas subsidiárias no exterior.

Os ingressos líquidos de IED somaram US\$9,1 bilhões nos dois primeiros meses do ano, dos quais US\$7 bilhões relativos a aumento de participação em capital de empresas e US\$2,1 bilhões a empréstimos intercompanhias. O IED acumulado em doze meses atingiu US\$65 bilhões em fevereiro (2,6% do PIB), superando a necessidade de financiamento de transações correntes em US\$12,6 bilhões.

Os investimentos brasileiros em carteira registraram aplicações líquidas de US\$2,1 bilhões no ano, até fevereiro, ressaltando-se a retomada do processo de aquisição de ações de empresas estrangeiras, evidenciada por incremento líquido de US\$120 milhões, ante retração de US\$3,2 bilhões em igual intervalo de 2011. A demanda de residentes por títulos estrangeiros resultou em aplicações líquidas de US\$2 bilhões.

Os ingressos líquidos relativos a investimentos estrangeiros em carteira totalizaram US\$6,1 bilhões no primeiro bimestre de 2012, com os investimentos estrangeiros líquidos em ações de companhias brasileiras somando US\$5,1 bilhões, concentrados em ações negociadas no mercado doméstico. Os investimentos estrangeiros em títulos de renda fixa negociados no país registraram aplicações líquidas de US\$306 milhões, ante saídas líquidas de US\$524 milhões nos dois primeiros meses de 2011.

Tabela 5.7 – Conta financeira

Discriminação	US\$ bilhões					
	2011			2012		
	Fev	Jan- fev	Ano	Fev	Jan- fev	Ano ^{1/}
Conta financeira	12,1	26,7	110,8	2,9	10,2	73,6
Investimentos diretos	9,9	19,1	76,0	3,7	9,5	48,0
Brasileiros no exterior	2,1	8,4	9,3	0,0	0,4	-2,0
Estrangeiros no país	7,8	10,7	66,7	3,6	9,1	50,0
Participação	5,7	7,5	54,8	2,0	7,0	45,0
Intercompanhias	2,1	3,2	11,9	1,7	2,1	5,0
Investimentos em carteira	-0,5	3,5	27,7	-1,0	4,0	25,1
Ativos	-1,6	-1,0	10,2	-2,2	-2,1	10,0
Passivos	1,1	4,4	17,5	1,1	6,1	15,1
Derivativos	-0,1	-0,1	0,0	0,0	0,0	-
Outros investimentos	2,8	4,2	7,2	0,3	-3,3	0,5
Ativos	3,9	0,9	-40,1	0,9	-3,9	-28,7
Passivos	-1,1	3,3	47,2	-0,7	0,6	29,2

1/ Projeção.

O investimento estrangeiro em títulos de renda fixa de curto prazo, no exterior, somou amortizações líquidas de US\$74 milhões no bimestre, ante ingressos líquidos de US\$2,3 bilhões nos dois primeiros meses do ano anterior. As captações por meio de *notes* e *commercial papers* acumularam ingressos líquidos de US\$973 milhões, resultantes de desembolsos de US\$1,4 bilhão e amortizações de US\$395 milhões. A taxa de rolagem dos títulos de médio e longo prazos negociados no exterior atingiu 346% no bimestre encerrado em fevereiro, ante 874% no mesmo período de 2011.

Os bônus da República apresentaram amortizações líquidas de US\$189 milhões nos dois primeiros meses do ano, destacando-se a reabertura do Global 21, que resultou em captação de US\$825 milhões, e amortizações de US\$1 bilhão. O Tesouro Nacional, em sequência à política de melhoria do perfil do endividamento externo do setor público, resgatou antecipadamente US\$191 milhões de bônus no período, dos quais US\$155 milhões referentes a valor de face dos títulos e US\$36 milhões, ao ágio dessas operações.

Os outros investimentos brasileiros apresentaram aplicação líquida de haveres no exterior de US\$3,9 bilhões no bimestre, registrando-se aumentos de US\$6,1 bilhões nos depósitos no exterior de bancos brasileiros e retorno de aplicações de US\$809 milhões do setor não financeiro. A amortização líquida de empréstimos ao exterior, incluídos créditos comerciais, totalizou US\$1,4 bilhão, ante concessões líquidas de US\$2,3 bilhões no primeiro bimestre de 2011.

Os outros investimentos estrangeiros, compreendendo empréstimos diretos com bancos e junto a organismos internacionais, créditos comerciais e depósitos, registraram receitas líquidas de US\$599 milhões nos dois primeiros meses de 2011. Os créditos comerciais de curto prazo junto a fornecedores somaram US\$634 milhões e os ingressos líquidos de empréstimos de longo prazo dos demais setores atingiram US\$925 milhões, destacando-se os empréstimos diretos, US\$1,5 bilhão, indicando taxa de rolagem de 255% no bimestre; os desembolsos líquidos de compradores, US\$229 milhões; e os desembolsos de organismos internacionais, US\$318 milhões.

Os empréstimos de curto prazo totalizaram amortizações líquidas de US\$1,1 bilhão nos dois primeiros meses do ano, comparativamente a ingressos líquidos de US\$3,3 bilhões em igual período de 2011.

Tabela 5.8 – Fontes de financiamento do BP

Itens selecionados

Discriminação	US\$ bilhões					
	2011			2012		
	Fev	Jan- fev	Ano	Fev	Jan- fev	Ano ^{1/}
Capitais de médio e longo prazos	3,5	8,2	63,8	1,4	4,7	29,7
Bônus públicos	-	-	1,7	-	0,8	0,8
Títulos privados	1,0	4,0	25,5	1,1	1,4	7,5
Empréstimos diretos	2,5	4,2	36,7	0,4	2,5	21,4
Empréstimos de curto prazo (líquido) ^{2/}	-1,7	3,3	1,7	-0,9	-1,1	-2,0
Título de curto prazo (líquido)	0,2	2,3	-6,3	-0,1	-0,1	-2,0
Portfólio no país (líq.)	0,8	1,0	6,7	0,5	5,4	17,0
Taxas de rolagem ^{3/}						
Total:	526%	303%	465%	277%	281%	125%
Títulos	355%	874%	530%	430%	346%	125%
Empréstimos diretos	644%	187%	428%	136%	255%	125%

1/ Projeção.

2/ Inclui empréstimos diretos e linhas de comércio repassadas por bancos.

3/ Equivale à razão entre desembolsos e amortizações de médio e longo prazos, excluindo as amortizações decorrentes de conversão de dívida em investimento direto.

Tabela 5.9 – Demonstrativo de reservas

Discriminação	US\$ bilhões				
	2010	2011		2012	
	Ano	Jan-fev	Ano	Jan-fev	Ano ^{1/}
Posição de reservas no período anterior	238,5	288,6	288,6	352,0	352,0
Compras líquidas do Bacen	42,0	17,0	50,1	0,8	2,1
A termo	-	1,0	2,2	-	-
Spot	41,4	16,1	47,9	0,8	2,1
Empréstimos em moeda estr.	0,5	-	-	-	-
Servço da dívida (líquido)	-5,2	-2,4	-1,4	-1,4	-0,4
Juros	0,2	-0,4	2,7	-0,4	1,8
Receita	4,1	1,0	6,3	0,8	5,0
Despesa	-3,9	-1,4	-3,6	-1,2	-3,2
Amortização	-5,4	-2,0	-4,1	-1,0	-2,2
Desembolsos	1,2	-	0,5	-	-
Organismos multilaterais	-	-	0,5	-	-
Bônus da República	1,2	-	-	-	-
Demais ^{2/}	2,8	0,9	6,5	2,7	2,7
Compras do Tesouro Nacional	9,3	3,4	7,7	2,1	5,4
Variação de haveres	50,1	18,9	63,4	4,3	9,7
Posição das reservas – Liquidez	288,6	307,5	352,0	356,3	361,8

1/ Projeção.

2/ Compreende pagamentos/recebimentos do Convênio de Créditos Recíprocos (CCR), flutuação nos preços dos papéis, variação na paridade das moedas e preço do ouro, ágio/deságio, pagamento de comissões, liberação de garantias colaterais e alocações de Direitos Especiais de Saque (DES).

Tabela 5.10 – Indicadores de sustentabilidade externa^{1/}

Discriminação	US\$ bilhões				
	2009	2010	2011		2012
	Dez	Dez	Set	Dez	Fev ^{2/}
Exportações de bens	153,0	201,9	247,0	256,0	258,3
Exportações de bens e serviços	180,7	233,7	284,5	294,5	280,7
Serviço da dívida	43,6	46,3	51,4	52,6	48,5
Dívida externa total	198,2	256,8	298,2	298,2	301,1
Dívida externa total líquida	-61,8	-50,6	-75,3	-72,9	-74,2
Reservas internacionais	238,5	288,6	349,7	352,0	356,3
PIB	1 626	2 144	2 399	2 482	2 503
Indicadores					
Dívida total/PIB (%)	12,2	12,0	12,4	12,0	12,0
Dívida total líquida/PIB (%)	-3,8	-2,4	-3,1	-2,9	-3,0
Dívida total/exportações	1,3	1,3	1,2	1,2	1,2
Dívida total/exportação de bens e serviços	1,1	1,1	1,0	1,0	1,1
Dív. total líquida/exportação	-0,4	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3
Dív. total líquida/exportação de bens e serviços	-0,3	-0,2	-0,3	-0,2	-0,3
Serviço dívida/exportação (%)	28,5	23,0	20,8	20,5	18,8
Serviço dívida/exportação de bens e serviços (%)	24,1	19,8	18,1	17,9	17,3
Reservas/dívida externa total (%)	120,3	112,4	117,3	118,0	118,3

1/ Exclui estoque de principal, amortizações e juros relativos a intercompanhias.

2/ Dados estimados.

As reservas internacionais totalizaram US\$356,3 bilhões em fevereiro, aumentando US\$4,3 bilhões em relação a dezembro de 2011. Nesse período, as compras líquidas do Banco Central no mercado à vista de câmbio somaram US\$842 milhões; as despesas líquidas de juros, US\$383 milhões; e as demais operações, US\$1,7 bilhão.

Considerando o impacto de eventos antecipáveis, as reservas internacionais totalizariam US\$361,8 bilhões ao final de 2012. Incluindo-se o ocorrido nos dois primeiros meses de 2012, estão previstas, para o ano, receitas de remuneração de reservas de US\$5 bilhões; despesas de juros de US\$3,2 bilhões; amortizações de US\$2,2 bilhões; e as liquidações de compras já ocorridas, de US\$2,1 bilhões do Banco Central e de US\$5,4 bilhões do Tesouro Nacional no mercado doméstico de câmbio.

5.5 Indicadores de sustentabilidade externa

Considerada a posição estimada para fevereiro de 2012, o serviço da dívida externa decresceu 7,9% em relação a dezembro de 2011. As exportações de bens elevaram-se 0,9%, no período, e a razão entre esses indicadores recuou para 18,8%. A dívida total aumentou 1%, a dívida total líquida (superavitária), 1,8%, e o PIB em dólares, 0,9%, resultando na manutenção em 12% da relação dívida total/PIB, e na elevação da relação dívida total líquida/PIB, de -2,9% para -3%.

A relação entre a dívida total e as exportações manteve-se em 1,2 e a razão entre dívida total líquida (superavitária) e as exportações manteve-se estável em -0,3, no período. Adicionalmente, a razão entre as reservas internacionais e a dívida externa total passou de 118% para 118,3%, no período.

5.6 Conclusão

O déficit em transações correntes, em termos absolutos, tende a aumentar em 2012, apesar da redução interanual observada no resultado relativo aos dois primeiros meses. Essa avaliação se apoia, entre outros aspectos, na perspectiva de retração no superávit comercial e de aumento nas despesas com serviços. Por outro lado, vale enfatizar que o déficit tende a ser financiado, em sua maior parte, por IED, que apresentou aflusos significativos no início do ano, seguindo o comportamento observado em 2011.

Projeção para o Balanço de Pagamentos

Tabela 1 – Projeções do balanço de pagamentos

Discriminação	US\$ bilhões					
	2011			2012		
	Fev	Jan- fev	Ano	Fev	Jan- fev	Ano ^{1/}
Transações correntes	-3,5	-9,1	-52,6	-1,8	-8,9	-68,0
Balança comercial	1,2	1,6	29,8	1,7	0,4	21,0
Exportações	16,7	31,9	256,0	18,0	34,2	268,0
Importações	-15,5	-30,4	-226,2	-16,3	-33,7	-247,0
Serviços e rendas	-5,2	-11,3	-85,2	-3,6	-9,6	-91,7
Viagens	-0,8	-1,9	-14,5	-1,1	-2,5	-15,5
Juros	-0,2	-2,0	-9,7	-0,4	-2,0	-12,2
Lucros e dividendos	-2,8	-4,7	-38,2	-0,5	-1,5	-38,0
Demais	-1,4	-2,7	-22,9	-1,6	-3,6	-26,0
Transferências	0,5	0,7	2,8	0,2	0,3	2,7
Conta capital e financ.	12,3	26,8	112,4	3,0	10,4	75,1
Conta capital	0,1	0,1	1,6	0,1	0,2	1,5
Investim. brasileiros ^{2/}	4,4	8,3	-20,6	-1,2	-5,6	-20,7
Investim. estrangeiros	9,8	20,8	115,9	4,1	16,1	69,4
IED	7,8	10,7	66,7	3,6	9,1	50,0
Ações totais ^{3/}	0,6	1,3	6,2	0,8	5,1	12,0
Títulos no país	-0,1	-0,5	-0,1	-0,2	0,3	5,0
Emprést. e títulos LP	3,0	3,7	47,7	0,9	2,8	6,4
Títulos públicos	-0,3	-2,2	-3,6	-0,1	-0,2	-2,2
Títulos privados	0,7	3,5	21,2	0,8	1,0	2,3
Empréstimos diretos	2,1	1,9	28,1	0,1	1,5	4,3
Demais ^{4/}	0,5	0,4	2,0	0,1	0,5	2,1
Emprést. e títulos CP	-1,6	5,6	-4,6	-0,9	-1,2	-4,0
Demais ^{5/}	-2,0	-2,4	15,5	0,0	-0,3	24,8
Erros e omissões	0,8	0,3	-1,1	0,2	0,3	-
Ativos de reserva	-9,6	-18,1	-58,6	-1,4	-1,8	-7,1
Memo:						
Transações correntes/PIB (%)		-2,3	-2,1		-2,1	-2,6
IED/PIB (%)		2,8	2,7		2,2	1,9

1/ Projeção.

2/ Inclui investimentos diretos, investimentos em carteira e outros investimentos.

3/ Inclui ações negociadas em bolsas brasileiras e no exterior.

4/ Inclui créditos de organismos, agências e compradores.

5/ Inclui derivativos, crédito comercial passivo e outros passivos.

Este box apresenta revisão na projeção do balanço de pagamentos para 2012, considerando a posição de endividamento externo de dezembro de 2011; os resultados ocorridos naquele ano, no primeiro bimestre de 2012 e, de modo parcial, em março; e a evolução recente do cenário internacional e da atividade econômica doméstica.

As principais alterações constituem as reduções das estimativas para o superávit da balança comercial e para as remessas líquidas relativas a lucros e dividendos e a elevação das despesas líquidas relativas a transporte e viagens internacionais. Mantidas as estimativas para os fluxos de juros e as transferências unilaterais, a projeção para o déficit em transações correntes foi ampliada em US\$3 bilhões. No âmbito da conta financeira, a projeção para os investimentos brasileiros diretos no exterior foi sensibilizada pelas concessões de empréstimos de empresas no exterior às matrizes no Brasil, registradas em março. A atuação do Banco Central no mercado de câmbio doméstico foi incorporada aos fluxos esperados para os depósitos de bancos brasileiros mantidos no exterior.

A projeção para o déficit em transações correntes foi revisada de US\$65 bilhões para US\$68 bilhões. As importações foram estimadas em US\$247 bilhões e as exportações, em US\$268 bilhões, resultado de acréscimos respectivos de US\$3 bilhões e de US\$1 bilhão em relação à estimativa anterior.

A projeção do déficit na conta de serviços aumentou US\$2,6 bilhões, para US\$42,1 bilhões, ressaltando-se a elevação de US\$1,6 bilhão, para US\$10 bilhões, nas despesas líquidas de transportes, em cenário de aceleração das despesas e contração

Tabela 2 – Balanço de pagamentos – Mercado

Discriminação	US\$ bilhões					
	2011			2012		
	Fev	Jan- fev	Ano	Fev	Jan- fev	Ano ^{1/}
Transações correntes	-4,0	-10,0	-58,6	-2,3	-9,7	-73,0
Capitais (líquido)	10,3	28,0	105,4	2,8	16,7	78,7
Inv. Estrangeiro Direto	7,8	10,7	66,7	3,6	9,1	50,0
Inv. Estrangeiro Carteira	0,5	0,8	6,0	0,5	5,4	17,0
Empréstimos MLP	2,5	3,1	41,5	0,9	2,7	5,0
Crédito comerciais	-2,2	1,8	28,7	-0,5	-0,4	24,2
Bancos	-1,2	3,7	6,9	-0,9	-0,9	-0,6
Demais	-1,0	-1,9	21,8	0,4	0,5	24,8
Inv. Brasileiro no Exterior	1,6	9,2	-23,6	-1,5	0,5	-17,0
Demais	0,1	2,4	-13,9	-0,3	-0,6	-0,5
Hiato financeiro	6,2	17,9	46,8	0,6	6,9	5,7
Compras líquidas BCB	-9,0	-17,0	-50,1	-0,8	-0,8	-2,1
Depósitos de bancos	2,8	-0,9	3,3	0,3	-6,1	-3,7

1/ Projeção.

nas receitas, impactadas pela expansão das viagens de brasileiros ao exterior e pela composição das empresas estrangeiras e brasileiras na prestação de serviços de frete. Os gastos líquidos em viagens internacionais, refletindo a expansão de 20% registrada entre os primeiros bimestres de 2012 e de 2011, estão estimados em US\$15,5 bilhões, total US\$1 bilhão superior ao projetado anteriormente.

A nova posição de dívida externa, referente a dezembro de 2011, não alterou a projeção das despesas brutas de juros, US\$18,5 bilhões. Em ambiente de manutenção das perspectivas em relação à evolução das taxas de juros internacionais, a despesa líquida de juros permaneceu em US\$12,2 bilhões.

As remessas líquidas de lucros e dividendos foram projetadas em US\$38 bilhões, recuando US\$1,6 bilhão em relação à estimativa anterior. A alteração reflete, em parte, a contribuição das receitas de lucros e dividendos, influenciadas pelo crescente investimento brasileiro no exterior, sob a forma de compra e aumento de participação no capital de empresas, e a trajetória da taxa de câmbio.

Os investimentos brasileiros diretos no exterior deverão registrar saídas líquidas de US\$2 bilhões, ante US\$5 bilhões anteriormente previstas. Mantém-se expectativa de continuidade do processo de internacionalização de empresas brasileiras, ainda que em ritmo menos acelerado.

As amortizações previstas a partir da posição de endividamento externo de dezembro de 2011 passaram de US\$36,6 bilhões para US\$36,9 bilhões. A previsão de taxa de rolagem, incidente sobre empréstimos e títulos de médio e longo prazos foi mantida em 125%. Note-se que a extensão do prazo médio, de 720 dias para 1.800 dias, para cobrança de alíquota de 6% de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) deverá influenciar o perfil das novas captações, favorecendo o alongamento de prazo da dívida externa.

Nesse cenário, o hiato financeiro do balanço de pagamentos de mercado deverá registrar superávit de US\$5,7 bilhões, ante US\$5,6 bilhões na projeção anterior.